

Gestão de arquivo

Formação, perfil e dimensão da especialização na Universidade Federal do Maranhão – Brasil.

Mary F erreira

Departamento de Biblioteconomia /UFMA

São Luis-MA-Brasil

e-mail: mmulher13@hotmail.com.br

Georgete Lopes Freitas

Departamento de Biblioteconomia /UFMA

São Luís-MA-Brasil

e-mail: georgete@elo.com.br

Aldinar Martins Bottentuit

Departamento de Biblioteconomia /UFMA

São Luís-MA-Brasil

e-mail: aldinar@marilia.unesp.br

RESUMO:

Discussão teórica acerca do Curso de Especialização em Gestão de Arquivo, promovido pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como resposta à crescente demanda e interesse dos profissionais bibliotecários e historiadores que atuam nos lugares de memória de São Luís, Capital do Maranhão, Brasil, advindos de instituições federais, estaduais e municipais, tais como arquivos públicos, além de arquivos de igrejas, de associações, hospitalares, universitários, jurídicos, familiares, pessoais, empresariais, centro de documentação que compõe o cenário arquivístico de São Luís. Criado em 2003, este curso encontra-se atualmente na sua segunda turma e busca contribuir para a formação de profissionais no campo da Arquivologia, uma vez que as Instituições de Ensino Superior (IES) maranhenses ainda não oferecem cursos de graduação neste campo. A proposta do curso é formar gestores críticos e reflexivos sobre as suas práticas profissionais e não somente executores burocráticos de atividades arquivísticas, com capacidade pensar políticas de gestão de documentos públicos e privados, com a perspectiva de contribuir para recompor a memória dos maranhenses em diferentes contextos. Esta orientação, acredita-se, pode ser parcialmente confirmada quando se evidenciou, e ainda se evidencia, o interesse por parte dos discentes, em eleger como objeto de investigação a *realidade que vivenciam* no seu local de atuação, com a capitalização refletida de suas experiências, numa perspectiva de compreender e transformar as suas práticas, alicerçada também num referencial teórico-metodológico ancorado no campo da Arquivologia e demais campos interdisciplinares.

PALAVRAS-CHAVE: Formação profissional. Curso de Gestão de Arquivo. Universidade Federal do Maranhão – Brasil.

INTRODUÇÃO

O campo da Arquivologia tem se beneficiado nos últimos anos de pesquisas e novos conhecimentos que comportam teorias e princípios para pensar criticamente sobre a sua epistemologia. Durante muitos anos, ficamos mais voltados para uma prática manualística do saber-fazer, as vezes acrítico, sem atentarmos para questões de fundo que perpassaram e perpassam as nossas práticas.

Da Arquivologia clássica, com seus princípios norteadores e hoje, com o projeto pós-custodial, com a presença das tecnologias de informação no interior das instituições, outros são os desafios que se apresentam de forma inexorável para os estudiosos desse campo, tais como a gestão documental, a transparência administrativa em tempos de governança eletrônica, preservação dos documentos eletrônicos, registros virtuais e transitórios, banco de dados multidirecionados às novas competências para o profissional arquivista. A esses desafios soma-se a necessidade de trabalhar a transversalidade de conteúdos, dada a urgência de garantir o acesso e o direito à informação.

O Curso de Especialização em Gestão de Arquivo surge

a partir da demanda do mercado e da carência de profissionais para o desenvolvimento de atividades em arquivos. Essa carência levou o Departamento de Biblioteconomia a criar em 2003 o referido curso. Os indicadores que nortearam a sua fundamentação demonstraram a inexistência de políticas de arquivo no Estado, a falta de profissionais com qualificação específica, a desorganização e má conservação dos acervos arquivísticos, o que ocasionou e tem ocasionado perdas imensuráveis de documentos importantes para a história e memória do Maranhão. Por outro lado, estudos realizados por professores do Departamento de Biblioteconomia apresentam um interesse crescente pela Arquivologia, sendo um dos campos de maior frequência de projetos de monografia, como corrobora o estudo de FERREIRA (2001) e CASTRO (2002).

Todas essas demandas evidenciadas fortaleceram a idéia de se criar uma outra habilitação, a Arquivologia, como já previsto no Projeto Político Pedagógico daquela instituição, e como acontece na maioria dos Departamentos de Ciência da Informação das universidades brasileiras, que além do Curso de Biblioteconomia oferece a graduação em Arquivologia (UEL, UFBA, UFES, UFF, UFMG, UFRGS, UNIRIO, UnB, UNESP-Marília.¹). Tal projeto em andamento no Departamento foi um dos argumentos que favoreceu a implantação imediata de um curso de Especialização, a fim de suprir imediatamente as demandas, já que a criação de curso em nível de graduação, implicava custos, estrutura pedagógica e física, entre outros ajustes não solucionáveis a curto prazo.

Um outro fator que norteou a implantação do curso está relacionado com o número de alunos graduandos nos campos de Biblioteconomia e História, os quais mantêm afinidade com a Arquivologia. Gradua-se, em média, 25 (vinte e cinco) alunos no em Biblioteconomia e 60 (sessenta) alunos de História por ano nas duas universidades públicas do Estado. Grande parte deles demonstrou interesse pela área, o que fortaleceu a idéia de qualificação de profissionais para atuar nos arquivos, além possibilitar a educação continuada daqueles profissionais-bibliotecários e historiadores, atuantes nos diversos lugares de memória de São Luís e que devem prestar os seus serviços aos cidadãos, com qualidade.

Diante do apresentado é que se coloca este trabalho cujo desenvolvimento serve de referência para compreendermos as nossas práticas, quer seja na mediação como docente em disciplina, no desenvolvimento da atividade de orientação de

monografia ou ainda na avaliação dos quadros que têm sido colocados nos arquivos em constante sintonia com o trabalho que o Curso desenvolve.

Na construção desse estudo buscou-se uma abordagem mais transversal e interdisciplinar, dada a particularidade do curso e os sujeitos envolvidos na formação. A construção teórico-metodológica privilegiou as abordagens de autores e pesquisadores como Heloísa Bellotto, Carol Couture, Jean-Yves Rousseau, Armando Malheiro da Silva, Maria Odyla Fonseca, entre outros/as, que vêm contribuindo sistematicamente com o campo da Arquivologia no Brasil e, internacionalmente, disseminando suas idéias e pesquisas.

Na abordagem, foi levada em conta a complexidade do modelo da Sociedade da Informação no qual estamos inseridas, mas sem perder de vista o fato de estarmos situados em uma Região muito pobre do Brasil, a Nordeste, que se ressentido de políticas públicas no campo Informação. Outra preocupação é o fato de São Luís ser considerada, desde 1997, patrimônio cultural da humanidade e isto se deve ao seu conjunto de documentos e monumentos, o que fortaleceu a idéia de pensar e estimular uma política pública de recuperação, registro, preservação e conservação de documento, *garantindo a permanência da memória* do nosso patrimônio documental e arquitetônico.

Assim, para responder a algumas questões que este texto propõe, a sua estrutura foi composta de vários momentos. No primeiro, discorre-se sobre os desdobramentos epistemológicos que influenciaram a estrutura curricular do mesmo; depois, apresentam-se os temas das monografias defendidas e discute-se como as mesmas buscam responder a alguns problemas presentes no arquivos de São Luís.

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURSO DE GESTÃO DE ARQUIVO

O princípio que norteou a criação deste curso foi a formação de quadros qualificados e com visão política, a fim de contribuir para a formação de gestores críticos e reflexivos sobre as suas práticas profissionais com capacidade de produzir conhecimento capaz de intervir na formulação de políticas de gestão de arquivo no Estado.

Com base nesse pressuposto e por acreditar que cabe à universidade o compromisso com a dimensão investigativa, o Curso de Gestão em Arquivo tem buscado fomentar em seus discentes a produção de conhecimentos que contribuam para o crescimento e amadurecimento do campo da arquivologia. Esse pensamento é corroborado pelos pesquisadores Rousseau e Couture (1988, p.257), quando expressam que essas instituições (as universidades) “[...] são as

¹ Universidade Estadual de Londrina-UEL, Universidade Federal da Bahia- UFBA, Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, Universidade Federal Fluminense- UFF, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade de Brasília- UnB, Universidade Estadual Paulista- UNESP-Marília;

únicas a dispor de experiência, dos instrumentos e da credibilidade social para o fazerem”.

Nesse particular, a Arquivologia, como todo campo do conhecimento, deve ampliar as suas fronteiras com outros campos interdisciplinares, promover novos embates teóricos, novas pesquisas, mas sem perder de vista o que Boaventura Santos (2003) chama de paradigma emergente, ou melhor expressando, “O paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente”, que tem como pressupostos que todo conhecimento científico-natural é científico-social; todo conhecimento é local e total; todo conhecimento é autoconhecimento; e todo conhecimento científico visa constituir-se em senso comum. Assim, o sociólogo Boaventura, ao propor uma nova forma de fazer ciência, criticando o *ethos* científico da ciência moderna, instiga-nos a refletir sobre outras formas de produzir conhecimento.

Dentro desta perspectiva, cabe-nos questionar: qual profissional queremos formar? Com quais conhecimentos?

Dessa forma, o curso foi estruturado com disciplinas assim divididas: fundamentos teóricos, metodológicos e seminários temáticos, que são definidos considerando a atualidade do conteúdo e interesse profissional dos discentes. As disciplinas que compuseram o seu quadro curricular são: metodologia do ensino superior, fundamentos teóricos de arquivologia, preservação e conservação de documentos em diferentes suportes, processamento de informação arquivística, métodos e técnicas de pesquisa histórica, metodologia da pesquisa em arquivologia, fundamentos de paleografia e diplomática, gestão em arquivos permanentes, planejamento e dinamização de serviço de informação arquivística e os seminários, como digitalização e microfilmagem de acervo e estrutura do trabalho científico. (UFMA, 2006)

As disciplinas de fundamentação teórica possibilitaram-nos um espaço de debate acerca das teorias e conceitos sobre a Arquivologia na atualidade, como Rousseau e Couture, (1998, p. 284), que defendem a arquivística integrada e a

consideram como uma disciplina que rege a gestão da informação orgânica (arquivos). Pode assumir três formas: uma forma exclusivamente administrativa (*records management*), cuja principal preocupação é o valor primário do documento; uma forma tradicional, que ressalta unicamente o valor secundário do documento; uma forma nova, integrada e englobante, que tem como objetivo ocupar-se simultaneamente do valor primário e do valor secundário do documento.

Silva *et al.*(1998, p.214) que a expressa como uma

Ciência de Informação social, que estuda os arquivos como sistemas de informação (semi-fechados), quer na sua estruturação interna e na dinâmica própria, quer na interação com os outros sistemas correlativos que coexistem no contexto envolvente.

A partir desses conceitos foi possível construir uma sobre a visão tradicional de arquivo e mostrar como a concepção sobre o mesmo se ampliou em função de uma perspectiva mais social e científica, considerado como lugar de memória, de cultura e de pesquisa. Neste sentido, as disciplinas foram planejadas com vistas a subsidiar as práticas dos arquivistas, que vinham se ressentindo da falta de referencial teórico que possibilitasse o diálogo com as suas práticas, considerando que muitos advêm ora do curso de biblioteconomia ora da história, ficando lacunar no que se refere aos conteúdos da Arquivologia. Além da necessidade de se revisitarem os teóricos, também foi imprescindível contemplar conteúdos como preservação, conservação preventiva, digitalização de acervos, que pelo próprio suporte dos documentos, em sua grande maioria papel, exigem acompanhamento, além dos novos que se inserem neste conjunto, como os eletrônicos. A este respeito, Bellotto (2004, p.299) lembra que “[...] os novos suportes documentais com os quais terá de lidar exigem conhecimento, competências, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais.

Algumas disciplinas, como Processamento de Informação Arquivística, Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica, Gestão de Arquivo Permanente, vêm ao encontro de uma necessidade presente na maioria dos arquivos, como a falta de instrumentos de pesquisa que orientam os pesquisadores na busca e recuperação de informações que estão potenciais nos documentos.

A disciplina *Metodologia da Pesquisa em Arquivologia* e o seminário *Estrutura do Trabalho Científico* deram subsídios aos discentes para caminharem na construção de suas pesquisas. Desse modo, a elaboração do trabalho monográfico e todo o processo de pesquisa que ele comporta possibilitaram aos mesmos refletirem mais profundamente sobre a realidade que vivenciam, buscando respostas e/ou intervindo positivamente para a melhoria da prestação de serviços à comunidade usuária.

Por outro lado, não podemos perder de vista a necessidade de uma formação crítica do arquivista, considerando que o seu trabalho envolve a gestão da informação arquivística, e que muitos dependem de seu trabalho para acessar os conjuntos documentais. Neste particular, o arquivista é o mediador entre a informação potencial do documento e seu usuário.

OS RESULTADOS E OS PRODUTOS

O Curso de Especialização em Gestão de Arquivos iniciou sua primeira turma com 50 (cinquenta) alunos, dentre os quais 39 (trinta e nove) defenderam suas monografias. Ao avaliar os resultados alcançados e a repercussão do curso no Estado, observamos que o número de alunos inscritos e os resultados alcançados foram satisfatórios. Isso é mensurado a partir da demanda obtida pelo curso e os produtos finais analisados a partir do número de monografias defendidas dentro dos prazos previstos e ao apresentarem estudos que apontam reflexões de cunho teórico-metodológico que em muito contribuí para melhorar o desempenho das instituições arquivísticas no Estado (Quadro 1).

Os trabalhos apresentados tratam de problemáticas que foram amplamente discutidas no conteúdo programático do curso e que remetem a uma preocupação que, de certa maneira, tem sintonia com problemas vivenciados pelos arquivos brasileiros e de outros países: a gestão dos documentos que inclui a identificação dos fundos documentais das organizações; política de preservação e conservação preventiva dos documentos; perfil profissional e mercado de trabalho; a memória dos arquivos e a reconstrução da história e da cidadania dos maranhenses. Além desses temas, o curso traz preocupações para a sociedade no que se refere à necessidade de pensar e instituir políticas para preservação e guarda dos acervos fotográficos, tema bastante pertinente para a Cidade de São Luís, em virtude de sua elevação à Patrimônio da Humanidade. Tal foco constituiu-se objeto de estudo de Márcia Pereira e Vitória Carvalho, ao pesquisar a arquivo fotográfico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), demonstrando a necessidade de se manterem políticas de preservação no Estado para os acervos fotográficos, imprescindíveis para a reconstrução do patrimônio cultural do Maranhão. A Fotografia também se constituiu objeto de estudo de mais dois trabalhos de autoria de Ana Maria Ferreira e Claudete Brandão e Alessandra Rocha e Márcia Silva. Isto demonstra a preocupação com outros tipos de documentos, uma vez que lidar com o documento imagético exige conhecimento técnico.

Dos variados temas abordados nos estudos, ressalte-se ainda aqueles relacionados com gestão de documentos hospitalares que traz a público a necessidade de repensar o direito do paciente de acesso a informações anteriormente consideradas de natureza privada, já que poucos tinham acesso a informações registradas nos seus prontuários médicos. O estudo de Ana Luiza Magalhães, Lourdes Fernandes e Antonio Silva, os autores demonstram o quanto é importante organizar e disponibilizar essas informações como perspectiva de direito, de cidadania. Nesse mesmo caminho, pode ser apontado o estudo de José Ribamar Nojosa e Valdelina Frazão, quando propuseram uma organização para o acervo do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão,

como forma de implementar uma política de gestão de documentos e conseqüentemente democratizar o acesso às informações antes consideradas sigilosas. Neste mesmo sentido, também se pode citar o Programa de Gestão Documental na Justiça do Trabalho do Maranhão, tema da monografia de Raimunda Teixeira e Cláudia Pecegueiro.

Esses estudos, de certa maneira, respondem a uma necessidade cada vez mais presente na sociedade, que exige serviços de qualidade e busca formas de se apropriar de direitos antes negados pelo Estado. Hoje, pode-se afirmar que a principal justificativa para a existência dos arquivos para a maioria dos usuários e para o público em geral repousa no fato de os arquivos serem capazes de oferecer aos cidadãos um senso de identidade, de história, de cultura e de memória pessoal e coletiva.(COOK, 1997 apud FONSECA, 2005, p.61).

Percebemos, ainda, nos resultados dos estudos uma preocupação de pensar o campo da Arquivologia a partir de um olhar de quem está direta e indiretamente ligado à área, seja na condição de técnico, seja na condição de pesquisador que busca os arquivos como fonte de pesquisa. Esse dado foi tema do estudo de Elisabeth Berniz e Márcio Henrique Almeida, que estudaram o perfil dos arquivistas do Estado, analisando como esses profissionais construíram suas práticas. Outro estudo que também reflete a construção da arquivista como campo de estudo no Maranhão é o de Ivesângela Ribeiro e Maria Lúcia Fonseca que analisaram os parâmetros que fundamentaram a criação do Curso de Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão.

Houve ainda o interesse de pesquisas por parte dos discentes de alguns arquivos especializados e/ou privados como os da Igreja de São Luís, de associações comerciais, banco, companhia energética, correios, de cemitério, cartório de comarca, onde essas alunas Clores Silva, Rosenilde Costa; Surama Freitas; Maria José Castro e Tânia Pavão; Carmencita Santos e Marileide Araújo; Edilene Campos e Maria do Carmo Sousa; Lucia Silva e Rosana Sousa, buscaram evidenciar as formas pelas quais esses arquivos estão sendo organizados e se essa organização segue as orientações teórico-metodológicas da literatura arquivística. O trabalho que tratou da Coleção Museológica de Padre João Mohana, de autoria de Moisés Silva e Altiva Paixão e do Museu Histórico e Artístico do Maranhão de Geysa Carvalho e Sylvania Sá, e do acervo de livros da Biblioteca Central da UFMA de Maria de Fátima Pinheiro e Rosanna Bezerra, também buscaram conhecer e avaliar as condições físicas da coleção e, a partir do diagnóstico, sugerir mudanças e/ou intervir no tratamento das mesmas.

No que se refere à atuação no mundo do trabalho, a monografia de Elcinete Coutinho, intitulada Ações Empreendedores no Campo da Arquivística no Maranhão, traz uma contribuição no sentido de mapear

algumas atitudes empreendedores para este profissional, uma vez que ao lado das tradicionais instituições governamentais públicas e outras de caráter privado empregadoras, há um potencial no mercado maranhense de prestação de serviços, com a organização de arquivos pessoais, familiares, empresariais, entre outros, além da terceirização de serviços.

Outros olhares tiveram como destino o Arquivo Público do Estado (APEM), instituição que pela sua própria natureza recolhe, trata, preserva e divulga a documentação gerada cotidianamente pelos diversos organismos públicos da administração direta e indireta e que há muitos anos se ressentem da falta de política e gestão sistêmica de recebimento de documentos. Monografias como da M. Helena Espínola e Francisca Andrade mostram aspectos do potencial de estudos e pesquisas que podem ser desenvolvidas, considerando o arquivo como lugar de memória, conceito muito bem cunhado pelo pesquisador Pierre Nora, e que contribui para que o cidadão visite e conheça o seu acervo. A este respeito, concorda-se com Belloto (2004, p.278) quando expressa que “o sentido de divulgar deve estar voltado não só para o historiador mas também para o grande público”.

A tecnologia da digitalização também foi contemplada com o trabalho intitulado *Uma proposta de digitalização dos projetos* da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania (SEJUSC) de Albertina Conceição e Nadia Alves. Sugere adotar a digitalização para a conservação do material em suporte papel, uma vez que o constante manuseio compromete ao longo dos anos a qualidade e integridade física dos mesmos e dando maior possibilidade de acesso aos interessados na forma digital.

De uma forma geral, o Curso retratou a realidade de uma área ainda pouco valorizada pelas políticas de cultura no Estado. Cabe à Universidade Federal do Maranhão fazer desses estudos um instrumento público para mudanças de postura e construção de novos paradigmas que venham modificar as estruturas organizacionais com vistas à preservação dos acervos documentais, acesso e a formação de uma consciência crítica da importância dos mesmos para compreensão e resgate de nossa história.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria Mary. **A produção monográfica no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão: 1990 -2000.** Departamento de Biblioteconomia, 2001. 30 fl.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.**

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental.** 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CASTRO, César Augusto. Cartografia da pesquisa discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. **Infociência**, São Luís, v.3, 81-97, 2003.

SANTOS, Boaventura. **Um discurso sobre as ciências.** Porto: Afrontamento, 2003.

SILVA, Armando Malheiro da *et al.* **Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação.** Porto: Edições Afrontamento, 2002. 174 p.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Dom Quixote, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO.
**Departamento de Biblioteconomia. Relatório de
atividades do Curso de Especialização em Gestão de
Arquivo.** São Luís, 2006.

ANEXO A-QUADRO DA PRODUÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ARQUIVO - UFMA

AUTORAS/ES	TÍTULO DAS MONOGRAFIAS	CONTEÚDO ABORDADO
1 Albertina Silva da Conceição; Nadia Sebastiana Matos Nogueira Alves.	Arquivos e responsabilidade social: uma proposta de digitalização dos projetos da Secretaria de Estado de Justiça e Cidadania - SEJUSC.	Guarda do acervo documental de valor permanente da SEJUSC. Discute o uso das novas tecnologias da informação, buscando preservar o patrimônio documental e democratizar o acesso ao público interessado.
2 Ana Luiza de Sá Magalhães.	Prontuário médico do hospital universitário: uma política de arquivo, gestão e gerenciamento.	Análise da problemática referente ao fluxo do prontuário médico nas dependências do hospital, chamando a atenção da comunidade interna HU, para a importância desse documento, como instrumento legal, e das informações clínicas nele registradas, necessárias para viabilizar o desenvolvimento das atividades e, como instrumento essencial, para garantir o exercício de cidadania do paciente. Enfatiza-se sobre os benefícios que a implantação dessa política trará para o hospital.
3 Maria de Lourdes Rodrigues Fernandes; Antonio Souza Silva.	Reflexões sobre a informação significativa no prontuário do paciente.	O prontuário é tratado neste estudo como informação importante na vida do paciente no ambiente hospitalar. A base da pesquisa foi analisar os procedimentos clínicos transcritas nos prontuários para melhorar as tomadas de decisões e proporcionar maior qualidade na administração do hospital de modo geral.
4 José de Ribamar Lopes Nojosa; Valdelina Antonia Frazão.	Arquivo do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão: reflexos sobre a gestão documental.	Diagnóstico da situação atual do arquivo do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão. Ressalta-se a importância de tornar efetiva a gestão de documentos nos órgãos públicos e, em especial, no tribunal de contas, com vistas à obtenção de subsídios para a implantação futura de uma política arquivística no órgão.
5 Cláudia Maria P. de Abreu Pecegueiro; Raimunda Nonata Araújo Teixeira.	Programa de gestão documental na Justiça do Trabalho do Maranhão: um relato de experiência junto ao Arquivo do TRT da 16ª Região e varas do trabalho.	Destaca-se a relevância de implementar um programa de gestão documental na Justiça do Trabalho do Maranhão. Na abordagem, as autoras fazem considerações sobre a teoria arquivística à luz de alguns estudiosos. Descrevem-se os arquivos jurídicos relacionando as espécies documentais mais comuns da área.
6 Ana Maria Coelho Ferreira; Claudete Maria Gonçalves Brandão.	O Acervo fotográfico do Memorial Roseana Sarney.	Resgate do histórico da fotografia, seus precursores na busca pelo aperfeiçoamento das técnicas utilizadas e a introdução da imagem digital destacando suas vantagens e desvantagens na conservação e preservação da informação. Enfatiza-se a implantação do projeto de organização do acervo fotográfico adotado pelo Memorial, destacando-se as metodologias requeridas para a implantação do mesmo.
7 Alessandra Ylenia Oliveira Rocha; Márcia Regina Barreto Silva.	Acervo fotográfico de sinistros da empresa Taguatur: uma proposta de organização.	Diretrizes para organização do acervo fotográfico de sinistros da Empresa Taguatur, desenvolvido a partir de um diagnóstico da situação real dos documentos. Na proposta de organização são descritas as etapas, à luz dos princípios norteadores da Arquivística.
8 Márcia Cristina da Cruz Pereira; Vitória Graça de Carvalho.	Arquivo fotográfico do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN: uma análise.	Enfoca-se o histórico da fotografia, destacando seu surgimento no Brasil. Destaca-se a importância da fotografia como documento na preservação da memória e os procedimentos técnicos arquivísticos no tratamento da documentação fotográfica. Aborda-se, ainda a relação entre fotografia e patrimônio histórico cultural tendo o arquivo fotográfico do IPHAN como

		objeto de estudo.
9 Maria Helena Pereira Espinola.	Memória, história e cidadania do Arquivo Público do Estado do Maranhão: itinerários e perspectivas.	Apresentação da trajetória do Arquivo Público do Estado do Maranhão: processo de organização da sua documentação; a política de acesso aos documentos; os serviços prestados à comunidade. Faz-se uma análise do perfil dos pesquisadores, seus objetivos de pesquisa e fontes consultadas. Abordam-se ainda as potencialidades da documentação com vistas ao atendimento de novas áreas do conhecimento.
10 Francisca Thereza Coelho de Andrade	São Luis patrimônio da humanidade: contribuição do Arquivo Público do Estado do Maranhão para o turismo cultural.	O estudo avalia as possibilidades de inserção de arquivos públicos no turismo cultural. Busca respostas à problemática sobre patrimônio cultural, documental, histórico, turístico, recorrendo à pesquisa documental na perspectiva de avaliar a possibilidade de sua inserção no turismo cultural fundamentado na necessidade de preservação da memória documental da instituição.
11 Altiva Loureiro Paixão; Moises da Costa Silva.	Coleção musicológica Padre João Mohana.	Enfoca-se a evolução do Arquivo Público do Estado do Maranhão – APEM, como instituição capaz de recolher, preservar e divulgar a documentação produzida e acumulada pelas administrações direta e indireta do Estado. Dentre as documentações destaca-se a coleção musicologica do Padre João Mohana, parte integrante do acervo do APEM. Apresenta-se diagnóstico situacional da coleção e sugerem melhorias quanto à preservação conservação e divulgação da mesma.
12 Elizabete Pitman Berniz; Marcio Henrique de Jesus Almeida.	O perfil do profissional arquivista na sociedade da informação.	O estudo analisa o perfil dos profissionais que atuam em arquivos em São Luis, com vistas a compreender as suas práticas, suas formas de atualização e como o Curso de Especialização em Gestão de Arquivos pode potencializar tais práticas, com base num referencial teórico-metodológico consistente e atualizado.
13 Lucia de Fátima Moreira Serra Silva; Rosana da Silva Sousa.	Memória e cidadania: por uma política de preservação da documentação do cartório da Comarca de Viana dos séculos XVIII-XX.	Resgata-se a formação histórica do Município de Viana, a organização judiciária, assim como, o histórico do Tribunal de Justiça do Maranhão e a política de conservação documental por ele desenvolvida. Apresentam-se técnicas de conservação e preservação de documentos, relacionando-se com os documentos do cartório da Comarca de Viana e a aplicação de normas internacionais para arranjo de acervos documentais.
14 Elcinete de Jesus Coutinho .	Ações empreendedoras no campo da arquivística no Maranhão: relato de experiência.	Discutem-se atitudes empreendedoras em prestação de serviços na área Arquivística do Estado do Maranhão. Apresentam-se aspectos primordiais para a formalização e criação de empresas, a importância de planejarem-se os negócios neste campo da informação como fator relevante no desenvolvimento empresarial e no desenvolvimento das atividades no que tange a administração documental.
15 Geysa Andrea Soares Carvalho Pereira; Sylvana Cavalcante de Sá.	Arquivo museológico: o caso do Museu Histórico e Artístico do Maranhão.	Estudo sobre o acervo museológico do Museu Histórico e Artístico do Maranhão – MHAN. Apresentam-se conceitos e antecedentes históricos de arquivos e museus. Discorre-se sobre a história e arquitetura do referido museu e os seus respectivos anexos: Cafua das Mercês, Capela das Laranjeiras, Igreja do Desterro e Capela Bom Jesus dos Navegantes, apresentando-se dos mesmos fotos dos acervos, se apresentado sua organização, aquisição de materiais, processamento técnico e registro.
16 Carmencita Martins Santos;	Análise do processo de avaliação de documentos dos arquivos:	Aborda-se o processo avaliativo dos documentos de arquivo, abrangendo a formação da comissão de

Marileide de Jesus Moraes Araujo	Banco do Estado do Maranhão (BEM), Companhia Energética do Maranhão (CEMAR) Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) e Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE).	avaliação, a análise da produção documental com ênfase no valor e termo de destinação dos documentos como também a tabela de temporalidade. Destacam-se as empresas: Banco do Estado do Maranhão (BEM), Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) e Centrais Elétricas do Norte do Brasil (ELETRONORTE).
17 Ivesangela Loureiro Ribeiro; Maria Lúcia Soares Fonseca.	A experiência do Curso de Especialização em Gestão de Arquivo na Universidade Federal do Maranhão.	Discute-se a Arquivologia no Brasil como ciência, enfatizando a criação dos cursos de graduação e pós-graduação, e apontando os parâmetros legais para a criação e implantação destes. Registra-se a implantação do Curso de Especialização em Gestão de Arquivos e sua importância no desenvolvimento dessa Ciência no Maranhão.
18 Maria Jose Nava Castro; Tânia Maria Araújo Pavão.	Arquivo Permanente da Associação Comercial do Maranhão - ACM: proposta de organização.	Estudo fundamental na demonstração de uma proposta de organização do Arquivo Permanente da Associação Comercial do Maranhão -ACM.
19 Clores Holanda Silva; Rosenilde Galdez Costa.	Estudo dos documentos arquivísticos das igrejas católicas do centro de São Luis.	Discute-se sobre os acervos de instituições religiosas de São Luis, tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional – IPHAN. A pesquisa objetivou conhecer a realidade desses arquivos sociais e/ou religiosos no que se refere aos acervos, usuários, estrutura física, meio ambiente, suporte, acondicionamento, reprodução, conservação, políticas de avaliação e gestão documental. Tais resultados deram elementos para a elaboração de um diagnóstico sobre os documentos arquivísticos dessas igrejas, ainda aquém dos padrões exigidos pela arquivística contemporânea.
20 Edilene Ribeiro Campos; Maria do Carmo Martins de Souza.	A realidade do arquivo dos cemitérios da rede pública municipal de São Luis.	Estudo sobre o Arquivo dos Cemitérios Públicos do Município de São Luis. A pesquisa objetivou diagnosticar as condições físicas e de organização do acervo documental. Os sujeitos da pesquisa foram a administração da Centurion e a equipe envolvida nos trabalhos do arquivo. Apresenta-se, ainda, o arranjo dos documentos, identificando-se os métodos de arquivamentos, bem como a forma de recuperação e as condições de acesso e uso que o Arquivo adota em função da conservação e preservação do conjunto documental.
21 Maria de Fátima Oliveira Costa Pinheiro; Rosanna Maria Costa Bezerra.	Preservação e conservação preventiva: subsídios para gestão do acervo de livros da Biblioteca Central da UFMA.	Propõem-se subsídios para a elaboração de uma política de preservação e conservação preventiva para o acervo de livros, abordando as questões de espaço físico, controle ambiental, iluminação, mobiliário, acondicionamento, e manuseio do acervo, higienização, segurança, prevenção de acidentes, práticas de reparos de livros, exposições, preservação defensiva, e transferência de suportes da informação, com ênfase para a microfilmagem e a digitalização.